

## APRESENTAÇÃO

A *Cordis*: Revista Eletrônica de História Social da Cidade apresenta em seu número 10, a temática *História e Literatura*, que conta com 10 artigos de pesquisadores de instituições universitárias brasileiras e internacionais. Estas produções científicas trazem à tona a literatura como objeto de estudo para o historiador, partindo de concepções da área História Cultural, de que as obras literárias são consideradas como produtos culturais e representações a serem decodificadas e desconstruídas para os resgates de suas singularidades, propriedades determinadas, especificidades e intencionalidades subjacentes.

O historiador, por meio da literatura como documento histórico, a partir de questões vivenciadas em seu presente, retorna ao passado e lhe faz perguntas que lhe pareçam apropriadas no diálogo com esta fonte documental. As indagações do historiador denotam a própria subjetividade do pesquisador, que está emaranhado no tecido das tramas de seu objeto de estudo. O pesquisador ao “fazer história”, tece sua narrativa histórica, imbuído do olhar de suas práticas sociais, de suas experiências vividas e, a partir de uma relação dialógica com seus pressupostos teórico-metodológicos, deve estar sempre aberto para que estas concepções sejam modificadas no contato com a pesquisa empírica.

Os artigos do número 10 da Revista *Cordis* demonstram que, para que a literatura se constitua como fonte de estudo e interpretação histórica, é importante o entendimento de que, em

cada discurso literário, há autores/autoras que apresentam determinados projetos e visões de mundo, e que traduzem a realidade a seu modo, deixando aflorar intermitentemente imaginação, medos, desejos, angústias, aspirações, paixões, emoções, possibilitando atribuir “vozes” a diferentes sujeitos sociais, inclusive os marginalizados e oprimidos da vida cotidiana.

Os textos literários contribuem para o desvendamento de representações da realidade e, como linguagens constitutivas do tecido social, apresentam homens e mulheres de diferentes tempos e lugares, bem como suas experiências, e podem transmitir os testemunhos históricos de tensões sociais da realidade vivida. Ao mesmo tempo, difundem, por meio de códigos culturais da narrativa literária, perfis sociais e sexuais e influenciam nas maneiras de pensar, na construção de valores, sentimentos e padrões de comportamentos de uma sociedade.

Nesta perspectiva, os documentos literários não são concebidos pelos artigos como instrumentos refletores de verdades acabadas ou que espelhem uma realidade objetiva. O trabalho dos historiadores com as tramas literárias, neste eixo temático da Revista *Cordis*, temática *História e Literatura*, permite resgatar como uma determinada sociedade se constrói historicamente no cotidiano e como colabora na edificação de práticas e projetos, bem como de valores culturais. De acordo com o estudioso Nicolau Sevcenko, em sua importante obra *Literatura como missão*, o corpus documental literário pode veicular, também, projetos vencidos e, nesse sentido, veiculam as histórias que não ocorreram, as possibilidades que não vingaram e os planos que não se concretizam historicamente.<sup>1</sup>

Os artigos desta temática demonstram também, por meio do diálogo com diversas fontes documentais literárias, que estas devem

---

<sup>1</sup> SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

ser interrogadas pelo historiador, de modo a considerar os “ditos” e “não ditos” em suas práticas discursivas. Para que os discursos dos “não ditos” venham à tona, é importante interpretar o que está implícito nas entrelinhas do documento histórico. Desse modo, o objetivo é fazer aflorar o conteúdo latente dos silêncios presentes nos textos literários.

É importante ressaltar que os “ditos” e “não ditos” dos discursos literários não são neutros ou imparciais, à medida que, devidamente desconstruídos pela explicação histórica, podem ser desafiados e desvelados pelo historiador – tal qual faz um detetive – que vai à busca de indícios, pistas e sinais de registros das expressões humanas e de seus significados culturais.

Os artigos dos historiadores Yvone Dias Avelino, denominado *A construção de uma realidade: cidade, história e literatura*, e de Ana Cristina Meneses de Sousa Brandim e Shara Jane Holanda Costa Adad, que tem como título *Literatura e História: Manuel de Barros e Mia Couto como instrumentos poéticos para pensar o ofício do historiador*, desenvolvem significativas reflexões sobre a literatura como fonte documental na oficina do historiador. Avelino desenvolve uma reflexão sobre as relações entre História e Literatura, ao enfatizar que a obra literária não deve ser concebida apenas como veículo de conteúdo, mas principalmente nos modos como a realidade é abordada, questionada e recriada. Já Brandim e Adad refletem sobre a literatura como instrumento para o ofício do historiador e como, por meio do estudo dos poetas Manoel de Barros e Mia Couto, a literatura possibilita uma reflexão sobre conceitos pertinentes ao universo do discurso histórico: real, imaginação, sentimento, arte e produção metafórica da linguagem.

Os textos acadêmicos – de Paulo Armando Cristelli Teixeira, intitulado *Tolkien: uma voz dissonante em meio à modernidade*

inglesa; de Gabriela Fernandes de Siqueira, denominado *O homem que pintava a cidade por meio das palavras: cenas urbanas natalenses construídas a partir das crônicas de Henrique Castriciano* e de Fernanda Reis, que tem como título *Expressões do moderno na cidade de Campo Grande no antigo Estado de Mato Grosso: a arte de Lídia Bais como fonte de pesquisa histórica* – refletem sobre as representações urbanas veiculadas em obras literárias e demonstram como o estudo da literatura faz emergir os sentimentos e valores de sujeitos sociais que sentem a cidade, por meio de seus textos, de modo a registrar imagens sensoriais sobre o viver urbano.

Há também artigos que refletem sobre os poderes visíveis e invisíveis na vida cotidiana e na literatura, sobre as relações entre discursos literários, revolução, sexualidade e política, como também fazem análises interpretativas sobre as recepções de obras literárias. Estas são as preocupações problematizadas pelas pesquisadoras Graça Videira Lopes, no artigo *Poderes visíveis e invisíveis na Sátira Medieval*, Veronica Giordano na produção acadêmica *Revolución, sexo y política en Brasil em los años setenta. Un análisis desde las notas sobre comida em la Revista Homem (Playboy)* e pelo historiador Valdeci Rezende Borges, no artigo *História e Literatura nas cartas de Franklin Távora a José Feliciano de Castilho sobre Iracema*.

As abordagens, que entrecruzam o documento literário com a oralidade e com as imagens cinematográficas, apresentam instigantes reflexões de como a interpretação de obras literárias podem ser articuladas com outros suportes documentais. Os textos de Josi de Sousa Oliveira, Juliana Lopes Aragão, Laura Ribeiro da Silveira e Thiago Coelho Silveira, intitulado *A arte do demônio? O cinema e os literatos em Teresina (PI) no início do século XX*, e de José Edimar de Souza e Luciane Sgarbi Santos Grazziotin, denominado *Um modo de ser professora primária: notas de trajetória docente*

*de Telga Bohrer*, demonstram que o entrecruzamento entre diversas tipologias documentais trilham o caminho da interdisciplinaridade, à medida que não têm como objetivo preencher lacunas do conhecimento histórico e, sim, resgatar o objeto de estudo para além das trincheiras e limites colocados pelas disciplinas acadêmicas.

Convidamos a todos a trilharem esta viagem pelos meandros poéticos e históricos das narrativas dos artigos do número 10 da Revista *Cordis*, que é o mesmo que traçar cartograficamente os registros dos mergulhos de pesquisadores e historiadores que, ao adentrarem a galáxia da literatura, se abrem para o estudo de caleidoscópios de interpretações e apontam para novas abordagens e desafios em torno das produções e narrativas históricas.

São Paulo (SP), junho de 2013

Marcelo Flório

Nataniél Dal Moro

Editores Científicos